

Educação em saúde e mídia: uma proposta na “Medida Certa”

Hudson Pablo de Oliveira Bezerra*^a

^aRua Antônio Ribeiro de Bessa, nº158, Bairro COHAB, Portalegre, RN, Brasil, E-mail: hpobezerra@gmail.com

Recebido em 29 03 2013, Aceito para publicação em 23 04 2013, Disponível online dia 06 05 2013.

Resumo

A mídia através das suas diferentes estratégias de mediação tem atuado no debate de temas imprescindíveis ao contexto social e cultural cotidiano. Dentre esses temas, destacamos os olhares direcionados às questões relacionadas à saúde. Ao divulgar saberes e práticas de saúde compreendemos a mídia como instituição promotora da educação em saúde. Para investigarmos isso de forma mais aprofundada objetivamos nesse trabalho analisar como o quadro Medida Certa, apresentado pelo programa Fantástico da emissora Rede Globo de Telecomunicações, oportunizou o debate e ações sobre a educação em saúde durante o seu desenvolvimento. Além disso, objetivamos a partir disso propor através do diálogo entre mídia e educação uma proposta pedagógica para as discussões sobre saúde no contexto escolar, especialmente no contexto das aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Mídia; Saúde; Educação; Educação Física; Escola.

Abstract

The media through its various strategies of mediation have worked in the discussion of vital themes to the social and cultural routine. Among these themes, we emphasize the looks directed to questions concerning health. By publicizing knowledge and health practices understand the media as an institution promoting health education. In order to investigate this more thoroughly in this work we aimed analyze how the framework *Medida Certa* program presented by *Fantástico* the broadcaster *Rede Globo de Telecomunicações* gives opportunity, debate and actions about health education during its development. In addition, from this we aim to propose through dialogue between media and education pedagogical proposal for discussions about health in schools, especially in the context of Physical Education classes.

Keywords: Media; Health; Education; Physical Education; School.

Introdução

Os espaços de veiculação de informações para as massas estão cotidianamente contribuindo para a construção de conhecimentos pelos sujeitos que recepcionam suas informações. No entanto, essa construção não pode se dar em via de mão única, onde o sujeito apenas recepciona as informações e as internaliza sem uma reflexão maior a respeito, sem analisá-las e criticá-las de uma forma mais ampla.

Os meios de comunicação de massa oportunizam um contato intenso da população com as diversas áreas do conhecimento, sejam elas: saúde, educação, política, economia, filosofia, entre outras. A função básica dos meios de comunicação, também denominados de mídia, é mediar as informações através dos aparelhos, instituições e organizações dos que produzem para os que recepcionam, ou seja, a massa. De acordo com Schimidt¹ (p. 1) “a mídia cada vez mais está ocupando o espaço antes preenchido pela família, a igreja e a escola na ‘educação’ dos jovens”.

Reflexivos com essa função social desempenhada pela mídia, percebemos que no tocante a temática da saúde ela tem investido cada vez mais em espaços para sua discussão. Diante o adoecimento social vivenciado pela população a partir dos hábitos de vida adotados, tem se tornado constante os debates a respeito dos cuidados preventivos e curativos em saúde. Além disso, a mídia tem muitas vezes assumido o papel de remédio social para educar as pessoas a cuidarem dos seus corpos.

Todavia, compreendemos que a concepção de saúde adotada e dissipada pelas instituições midiáticas é restrita diante a complexidade que essa temática representa para os seres humanos enquanto sujeitos vivos e situados no mundo. A saúde é visualizada de forma predominante através dos aspectos biológicos do corpo e associada à doença, e nega, ou ao menos mascara, o entrelaçamento dessa temática com os aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais, ou seja, a saúde como algo que acontece no sujeito.

Diante disso, entendemos que muitas são as estratégias adotadas pela mídia na discussão dos temas sociais, como aqui citado de forma específica, a temática da saúde. As informações divulgadas pela mídia são produzidas e formatadas de acordo com os

objetivos de alguns e estão perpassadas por relações de poder e obtenção de lucros, além de outros interesses. Assim, torna-se importante pensar estratégias para compreender de que forma as pessoas estão sendo educadas em saúde através da mídia e de que forma podemos utilizar dessas informações para educar com a mídia e para a mídia no tocante a temática de saúde.

Dessa forma, objetivamos com o desenvolvimento deste trabalho analisar como o quadro Medida Certa, apresentado pelo programa Fantástico da emissora Rede Globo de Telecomunicações, oportunizou o debate e ações sobre a educação em saúde durante o seu desenvolvimento, além disso, objetivamos a partir disso propor através do diálogo entre mídia e educação uma proposta pedagógica para as discussões sobre saúde no contexto escolar, especialmente no contexto das aulas de Educação Física.

A escolha do Medida Certa como espaço para investigação em nossa pesquisa se dá, dentre outros motivos, pela grande recepção que este obteve no cenário nacional e por oportunizar discussões sobre a temática da saúde. Além disso, por integrar o espaço de informações do Fantástico, programa este reconhecido por uma credibilidade social nas suas informações bem como pelos níveis de audiência atingidos semanalmente.

Essa pesquisa se desenvolveu a partir de uma abordagem qualitativa, visto que, “aprofunda-se no mundo dos significados, das ações e relações humanas”² (p. 55). Além disso, enquadra-se dentro de uma pesquisa documental, pois conforme argumenta Gil³ (p. 164) “os documentos de comunicação de massa, tais como os jornais, revistas, fitas de cinema, programas de rádio e televisão, constituem importante fonte de dados para a pesquisa social”.

Ao realizarmos uma análise nos documentos poderemos dentre outros elementos extrair um reflexo objetivo da fonte original, permitir a localização, identificação, organização e avaliação das informações contidas neles, além da contextualização dos fatos em determinados momentos⁴.

Coletamos os dados sobre o quadro Medida Certa para nossa pesquisa através dos blogs: Blog Medida Certa (<http://g1.globo.com/fantastico/quadros/medida-certa/platb/>), Blog Medidinha Certa (<http://g1.globo.com/fantastico/quadros/medidinha-certa/platb/>) e Blog Medida Certa – O Fenômeno (<http://fantastico.globo.com/medida-certa-fenomeno/platb/>). Escolhemos os blogs como espaço de pesquisa por estes

sintetizarem todo o material que foi produzido para o quadro como os programas televisivos exibidos ao vivo, entrevistas, fotos, vídeos, além de informações sobre o aplicativo, o livro e as caminhadas Medida Certa.

A “Medida Certa” no Fantástico

A mídia como espaço de interlocução na mediação das informações é entendida como elo articulador das mensagens que são produzidas por determinadas pessoas e instituições e dissipadas para a massa. Segundo Tufte e Christensen⁵ (p. 101) “quando falamos em ‘mídias’ estamos incluindo um leque de meios de comunicação, incluindo imprensa, mídias eletrônicas – sons e imagens – filmes, e mídias interativas (multimídia)”.

O entendimento de massa por muito tempo ficou restrito a uma conotação que lhe visualizava a partir de uma homogeneização dos sujeitos. O termo massa como representante do todo de forma homogênea. Entretanto, é necessário superar essa concepção e reconhecer dentro da massa uma infinidade de massas que se configuram a partir das influências históricas, culturais e sociais que lhes constituíram e constituem enquanto sujeitos. Assim, devemos compreender que ao divulgar informações para as massas as mesmas serão recepcionadas ou não, bem como internalizadas, a depender da característica de cada grupo, ou mesmo, de cada sujeito.

De acordo com Gastaldo⁶ (p. 353):

Entende-se por “mídia” os “meios de comunicação de massa” [...], ou seja, os veículos de comunicação, tomadas como dimensão tecnológica, que, a partir da produção centralizada, veiculam seus produtos de modo “massificado”, isto é, a um público numeroso e indistinto, sem levar em conta a individualidade de cada um dos participantes deste público.

Assim, de acordo com o exposto na citação acima a mídia direciona suas informações de forma massificada, no entanto, conforme o autor citado os sujeitos guardam em si uma individualidade que lhe permite inferir resistências às informações que lhe são direcionadas. No entanto, essa criticidade na recepção das informações

ainda acontece de uma forma tímida, fato que demanda investimentos em processos de formação dos sujeitos na recepção das informações mediadas pela mídia.

A mídia atua na veiculação de informações que são carregadas de valores simbólicos com múltiplos sentidos a depender da cultura onde se inserem. De acordo com Ribeiro⁷ (p. 10-11):

As formas simbólicas, que são mediadas pelos meios de comunicação de massa carregam em si uma gama de poder (simbólico) determinantes no contexto das pessoas, uma vez que pode estar explícita (ou implícita), no conteúdo dessas formas, uma relação de classe (dominante).

Pela sua inserção nos contextos sociais e conseqüentemente na vida das pessoas a mídia está atrelada também às relações de poder. Baseamo-nos em uma compreensão que não visualiza o poder como algo fixo e de comando exclusivo de um sujeito ou grupo. O poder se dá no confronto social das resistências e aceitações, em uma reconstrução constante. No entanto, é imprescindível reconhecer que este está intimamente relacionado e presente nos discursos proferidos pelos sujeitos, assim como faz a mídia⁸.

A veiculação de informações pela mídia acontece através de espaços variados como a televisão, internet, jornais, revistas, entre outros. Dentre esses espaços o meio televisivo ainda é o que possui maior alcance no cenário nacional, todavia as mediações realizadas pela internet têm crescido de forma significativa se fazendo presente na vida de muitas pessoas.

Nesse diálogo com a mídia, buscamos nesse espaço caracterizar um dos investimentos realizados pelo programa Fantástico da emissora Rede Globo de Telecomunicações na busca por orientações em e para saúde através do quadro Medida Certa.

Como citado anteriormente o programa Fantástico é reconhecido por muitos pela credibilidade na produção e veiculação de suas informações. Também denominado de Revista Eletrônica Semanal, o Fantástico estreou no dia 05 de agosto de 1973 e possui como característica importante a união entre a informação e o entretenimento. De

acordo com Gomes⁹ (p. 278) “o Fantástico estabelece um pacto hibridizado tanto para a conversação social quanto para o entretenimento”. Além disso, “seu caráter informativo de relatar acontecimentos é confrontado com o objetivo de alimentar a conversação cotidiana com vistas à formação da opinião pública sobre a realidade social”. O Fantástico é, assim, um programa de grande destaque no cenário televisivo brasileiro, sendo reconhecido pela credibilidade e pelo diferencial no trato das informações.

O Fantástico se apresenta como o mais completo meio de informação jornalística da Rede Globo. Ele sintetiza os acontecimentos semanais e mostra detalhes novos sobre esses. No entanto, “em função da variedade de formatos trazidos e da variedade do conteúdo apresentado, dentro de um contexto comunicativo dialógico, marcado pela descontração e leveza, o compromisso com o entretenimento é constantemente verificado”⁹ (p. 278).

Quanto ao quadro Medida Certa utilizado como espaço de investigação para as discussões em torno da educação em saúde e mídia, destacamos que este teve seu início no ano de 2011 através de um primeiro projeto desenvolvido com os apresentadores Renata Ceribelli e Zeca Camargo, sob a orientação do profissional de Educação Física Márcio Atalla e se desenvolveu até o ano de 2012 com o projeto realizado com o ex-jogador Ronaldo Nazário, o “Fenômeno”. De forma mais detalhada apresentamos o Medida Certa em seus desdobramentos que serviram de base para as reflexões aqui realizadas:

Medida Certa: desenvolveu-se entre os meses de abril, maio e junho de 2011 e teve como integrantes os jornalistas e apresentadores Renata Ceribelli e Zeca Camargo. No acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos jornalistas esteve responsável o profissional de Educação Física Márcio Atalla. O mesmo foi o idealizador da proposta e também conduziu os demais desdobramentos do quadro que descreveremos com maiores detalhes a seguir.

O quadro teve como objetivo reprogramar o corpo dos apresentadores durante 90 dias para poderem assim alcançar a medida certa, ou sejam, emagrecerem e terem um corpo saudável. Para tanto, os apresentadores foram submetidos a rotinas de exercícios físicos e ao controle alimentar, passando também pelo acompanhamento por profissionais da nutrição e da medicina.

Os apresentadores do Fantástico viveram um duplo papel durante o desenvolvimento do quadro. Para pensarmos de forma mais precisa sobre este duplo papel desempenhado pelos apresentadores no quadro Medida Certa, trazemos as contribuições de Mendes¹⁰ (p. 7) quando escreve que:

Os jornalistas Zeca Camargo e Renata Ceribelli ora são personagens do quadro 'Medida Certa', quando são flagrados em suas atividades físicas, nas horas das refeições e na rotina de trabalho, sendo interpelados pelo educador físico; ora atuam como jornalistas, reportando a sequência de fatos, organizando a narrativa e convocando o público à ação.

Diante destas considerações, compreendemos que ao mesmo tempo em que se tornaram objeto da notícia, os apresentadores também eram responsáveis por, através das narrativas realizadas, noticiar os acontecimentos referentes ao quadro. Estariam assim desempenhando um duplo papel dentro do quadro. Papeis estes permeados pela atividade profissional e pela vida cotidiana fora do espaço de trabalho dos dois.

Para obter visibilidade com o quadro a mídia utilizou de pessoas públicas como exemplo a ser seguido pela população. Conforme argumenta Menezes¹¹ uma das principais características da mídia televisiva para obter visibilidade entre a população é agregar dentro de sua programação a vida cotidiana de pessoas públicas, especialmente aquelas consideradas famosas diante o cenário social, ou mesmo de acontecimentos que provoquem impactos sobre a vida dessas pessoas. Essas características podem ser percebidas ao utilizar dos apresentadores acima citados para participarem do quadro em questão.

Caminhadas Medida Certa: foram lançadas logo após o final do quadro Medida Certa realizado com os apresentadores como forma de incentivar as pessoas a aderirem à prática de exercícios físicos. Estas envolveram multidões de pessoas que se destinaram a acompanhar os apresentadores Zeca Camargo e Renata Ceribelli juntamente com um profissional de Educação Física. Esta iniciativa aconteceu através de uma parceria realizada entre o Fantástico e o Sesi.

A proposta das caminhadas consistia em visitar inicialmente 11 capitais brasileiras (Rio de Janeiro, Belém, Fortaleza, Goiânia, Belo Horizonte, Florianópolis,

Recife, Curitiba, Vitória, São Paulo e Brasília) durante os finais de semana de julho com os apresentadores do Fantástico, além dos profissionais de Educação Física Márcio Atalla e André Trombini. Os moradores das referidas capitais foram convidados a participar das caminhadas junto com os apresentadores e os profissionais de Educação Física em um percurso de 4 km. As caminhadas acabaram sendo desenvolvidas em outras cidades não previstas inicialmente, como Natal.

Seriam as caminhadas Medida Certa realizadas nas capitais brasileiras uma ressignificação da campanha “Mexa-se” promovida pela Rede Globo em 1975? Segundo Carvalho¹² (p. 58), a campanha “Mexa-se” implementada pela Rede Globo, definida pela autora como o maior conglomerado de televisão do país, “foi enquadrada em suas origens à pressão, intuitiva ou consciente, para a mobilização da população brasileira no sentido da atividade física, com audiência de cinquenta milhões de pessoas nos horários principais sob patrocínio comercial”.

Livro Medida Certa: o livro sobre o quadro Medida Certa de autoria dos apresentadores Renata Ceribelli e Zeca Camargo, e do profissional de Educação Física Márcio Atalla foi publicado posteriormente ao término do quadro Medida Certa. Sobre o título de “Medida Certa: como chegamos lá”, o livro traz para os leitores informações sobre o desenvolvimento do quadro, com depoimentos dos apresentadores e de Márcio Atalla, bem como apresenta as atividades realizadas, as emoções vivenciadas, os medos, os desafios, entre outros aspectos.

Além disso, o livro apresenta as dicas realizadas pelo profissional de Educação Física sobre alimentação e a prática de exercícios, dentre outras informações sobre o quadro e os resultados obtidos pelos apresentadores. O livro conta ainda com um grande acervo de fotografias dos diferentes momentos do quadro.

Conforme apresenta o título “Medida Certa: como chegamos até lá!”, o mesmo busca esclarecer para os leitores o percurso traçado pelos apresentadores para alcançarem a medida certa. Na capa, a fita métrica entrelaçada nos corpos dos apresentadores demonstra que todas suas partes devem estar adequadas as medidas certas, e que a forma de verificá-las se dá justamente através dos processos de medições. Os olhares, os sorrisos e o imperativo do título convidam os leitores a descobrirem a fórmula, ou fórmulas, de se chegar à medida certa.

Aplicativo Medida Certa: posterior ao lançamento do livro, os responsáveis pelo quadro Medida Certa resolveram inovar ainda mais, utilizando dos recursos tecnológicos criaram um aplicativo para Android, iPhone e iPad, e disponibilizaram-no para download para celulares e tablets. A chamada realizada para a adesão ao aplicativo disponibilizada no blog do quadro dizia: “com a ajuda do aplicativo, você tem 90 dias para reprogramar seu corpo e pode passar pela mesma experiência que os apresentadores Zeca Camargo e Renata Ceribelli viveram na série do Show da Vida”. A utilização dessa ferramenta visava dar acesso às pessoas sobre as informações utilizadas no quadro de forma mais fácil e constante, visto que bastava acessar o aplicativo que você encontraria as sugestões alimentares, de exercícios, dentre outras informações.

No aplicativo Medida Certa um dos elementos que mais nos chamou a atenção diz respeito a um espaço destinado ao “desabafo das pessoas”. Quer desabafar? Assim questionava o aplicativo, e as pessoas que assim quisessem deveriam gravar um vídeo e enviar para a produção do quadro que abriria um espaço no blog para postar os desabafos. Seguindo essa lógica, assim como os apresentadores tornaram públicas suas rotinas, as pessoas também exporiam suas realidades, e especialmente suas dificuldades.

Embora as relações comerciais e de consumo estivessem presentes durante todo o quadro Medida Certa, destacamos que após o seu término, com o lançamento do livro para comercialização e a criação do aplicativo percebemos mais claramente a lógica de consumo objetivada pelo quadro, além das estratégias adotadas para cercar toda a população. Se não acompanhou o quadro ao vivo acesse o blog, se não conseguiu acessá-lo, leia o livro, mesmo assim, se ainda não conseguiu acompanhar as informações do quadro baixe o aplicativo e tenha as informações necessárias juntas a você. Acreditamos que essa seja a lógica adotada. Através das múltiplas estratégias adotadas, percebemos a intenção de fazer o Medida Certa permanecer em evidência para a população.

Medidinha Certa: foi outra estratégia lançada pelo Fantástico posterior ao quadro Medida Certa. Seguindo basicamente a mesma estrutura do quadro desenvolvido com os apresentadores, o Medidinha Certa trouxe como inovação o direcionamento do

quadro para o público infantil. Segundo o blog¹ do “novo” quadro “depois do sucesso do quadro Medida Certa, que levou os apresentadores do Fantástico Zeca Camargo e Renata Ceribelli a reprogramarem o corpo em 90 dias, chegou a hora das crianças entrarem nesse projeto em busca de uma vida mais saudável”. Continuando a chamada ainda diz, “sob orientação do preparador físico Márcio Atalla, três crianças, de 9 a 11 anos, sedentárias ou que estão acima do peso, vão descobrir alternativas para uma alimentação balanceada e como praticar atividades físicas e até brincadeiras que estimulem o corpo”.

Medida Certa – O Fenômeno: posterior ao Medidinha Certa eis que surge a nova ressignificação do quadro Medida Certa, dessa vez o participante do quadro foi Ronaldo Nazário, “O Fenômeno”. Assim como os jornalistas e apresentadores Renata Ceribelli e Zeca Camargo, Ronaldo foi submetido a rotinas de exercícios e ao controle alimentar sob orientação do profissional de Educação Física Márcio Atalla. O quadro tenta inovar ao trazer um dos atletas de maior sucesso no Futebol brasileiro, duas vezes campeão mundial e artilheiro das Copas do Mundo de Futebol. O ex-jogador possui um currículo invejoso no que concerne vitórias e conquistas de campeonatos nacionais e internacionais. No entanto, com o fim da carreira o jogador aumentou consideravelmente de peso e abandonou a prática de exercícios físicos, e o Fantástico através do “Medida Certa – O Fenômeno” buscou reorganizar os hábitos do atleta para o retorno à atividade física, melhoria da saúde e o emagrecimento.

Pensando sobre esses acontecimentos relacionados ao quadro poderíamos reconhecê-lo como algo mais amplo. A dúvida permanece em saber se este ampliou-se a partir do sucesso do quadro realizado com os apresentadores do Fantástico ou se estes acontecimentos posteriores já haviam sido planejados? Quais serão os novos investimentos em relação ao quadro? Independente da resposta, devemos reconhecer a importância que o quadro obteve na divulgação de saberes e práticas sobre a saúde.

O quadro Medida Certa e seus desdobramentos contaram com dois espaços principais de veiculação, são eles: a mídia televisiva e a internet, ambas com grande alcance nos domicílios brasileiros. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e

¹ <http://fantastico.globo.com/platb/medidinha-certa>

Estatística (IBGE) em 2010, 95% dos domicílios brasileiros possuíam televisão, e 38,3 % possuíam microcomputadores, sendo que 30,7% deste total estão conectados a internet¹³.

Buscamos neste trabalho seguir uma perspectiva de discussão entre mídia, saúde e educação. Para isso, pensamos o processo educativo em uma perspectiva que vai além das instituições escolares, se fazendo presente nos diferentes espaços sociais. Assim somos transpassados por saberes que nos educam em saúde nos diversos contextos sociais, sendo a mídia uma das articuladoras desse processo.

De acordo com Schimidt¹ (p. 1) “a mídia cria e reproduz um discurso pedagógico, não apenas quando fala em escola, professores e estudantes, mas também quando ela assume um discurso educativo que vai e que regula o modo das pessoas pensarem e agirem dentro e fora da escola”. Pensaremos a seguir uma aproximação maior da mídia com a educação, tanto em uma perspectiva mais ampla como a educação sistematizada nas instituições escolares.

Uma proposta em mídia-educação

Partimos da compreensão de que a mídia é caracterizada também como instituição educadora e formadora de opiniões. Ela educa na adoção de hábitos, consumo de bens e serviços, esclarece sobre cuidados com o corpo, ou seja, ela pode também ser caracterizada como orientadora da educação em saúde.

Diante esse contexto, as reflexões aqui apresentadas são frutos de análises ao conteúdo midiático do quadro Medida Certa do Fantástico que nos oportunizou saberes e práticas para aquisição e manutenção de um corpo saudável. Consideramos que este espaço de investigação foi um importante articulador da educação em saúde na mídia brasileira durante o seu desenvolvimento. No entanto, precisa de reflexões mais aprofundadas sobre as suas informações, visto que, desenvolve-se sua proposta sempre na lógica de culpar os sujeitos envolvidos.

Durante os múltiplos investimentos realizados pelo quadro Medida Certa o tema saúde foi constantemente utilizado. Segundo o professor de Educação física Márcio

Atalla, a saúde seria o objetivo maior, todavia, esse objetivo foi inúmeras vezes suplantado por outros ou mesmo visualizado de forma distorcida. No entanto, é essencial reconhecermos as significativas contribuições do quadro no que diz respeito ao esclarecimento à população da necessidade de cuidados com o corpo em busca da saúde.

Compreendemos que ao abordar formas de cuidado com o corpo em busca da saúde o quadro Medida Certa tem atuado como promotor da educação em saúde, visto que, o mesmo trouxe a temática à tona realizando discussões e vivências com os participantes do quadro que devem servir de exemplo para a população de uma forma geral.

Dentre esses cuidados evidenciamos que a prática de exercícios e o controle alimentar foram utilizados como os elementos basilares da obtenção de um corpo saudável. No entanto, nossa crítica se dá ao fato dos discursos evidenciarem uma linearidade quase absoluta entre a prática de exercícios e o controle alimentar, e consequentemente obtenção de um corpo saudável. Reconhecemos as contribuições destes na obtenção da saúde, no entanto, é necessário reconhecer também que a saúde se dá em uma perspectiva mais ampla englobando aspectos sociais, culturais e políticos. De acordo com Carvalho¹² (p. 63) “contemporaneamente, a atividade física, ao tempo que canaliza a atenção da sociedade para sua capacidade de delinear corpos fortes, belos, mascara outros determinantes do setor de saúde e do quadro social brasileiro”. Complementando a autora ainda diz que “se superestima o papel de determinação da atividade física em relação à saúde”.

Assim como a linearidade apresentada entre o controle alimentar e os exercícios físicos e a obtenção de saúde, os discursos do quadro evidenciaram também que um corpo magro e atrelado a padrões estéticos pode ser símbolo da obtenção de saúde. Essa compreensão deve ser refletida de forma crítica, visto que, ter um corpo magro e esteticamente belo diante os padrões sociais não significa necessariamente ter um corpo saudável.

As práticas utilizadas para a obtenção do corpo magro e do corpo belo devem ser refletidas, pois muito delas não auxiliam na saúde do corpo, ao contrário, trazem uma série de problemas para os sujeitos que as realizam. Além disso, se pensamos a saúde

como algo mais amplo verificamos que outros fatores como as condições de vida, estilo de vida, ambientes frequentados, alimentação, são imprescindíveis e dessa forma, ultrapassaria a adequação a um padrão estético.

O quadro também educou para saúde através da visualização da mesma a partir de índices de normalidade biológica. Os discursos apontam para uma compreensão de saúde atrelada a índices considerados normais com base em tabelas de referências, e dessa forma, ter um corpo saudável é estar adequado dentro desses padrões. Este entendimento de saúde se torna muito geral e não reconhece as individualidades biológicas de cada sujeito.

Essa compreensão de saúde compartilha da ideia apresentada por Chamme¹⁴ (p. 65) quando argumenta que “enquanto a sociedade vai se tornando mais instrumentalizada, mais mecanizada, o corpo vai passando a ser visto sobre a ótica das novas descobertas das ciências físico-químicas, tecnológica e biológicas”.

Compreendemos que a constituição biológica do corpo e o funcionamento dos seus componentes são essenciais na conquista da saúde dos seres humanos, entretanto esta não deve servir como único parâmetro de análise em sua aquisição. Assim, reconhecemos a relevância dos componentes biológicos, mas entendemos que a saúde como algo que acontece no ser humano traz em si uma complexidade maior, pois os aspectos biológicos não se isolam dos acontecimentos sociais que este participa, da cultura, da história e das sensações que experimenta.

No processo educativo em saúde, os discursos do quadro Medida Certa atribuíram a aquisição de um corpo saudável como responsabilidade individual. Cada sujeito se torna dessa forma o responsável maior pela saúde do seu corpo. O fato abordado esclarece a população sobre a necessidade de autonomia e responsabilidade para os cuidados com o corpo de cada indivíduo, no entanto, o mesmo nega a saúde como sendo também uma responsabilidade social e política por parte dos administradores públicos.

Outra compreensão que também foi enfatizada no quadro em análise diz respeito aos saberes médicos serem evidenciados constantemente como os principais e, às vezes, únicos nos cuidados com a saúde. Embora tivéssemos o auxílio dos profissionais da Educação Física e Nutrição o veredito final sempre foi dado pela avaliação médica.

Nesse ponto, trazemos à tona a necessidade de reconhecimento das contribuições dos demais profissionais da área da saúde como contribuintes na sua aquisição, com responsabilidades, saberes e práticas a serem desenvolvidas.

Assim, diante a apresentação dos elementos que mais se destacaram na educação em saúde, se bem que poderíamos aqui dizer também educação para saúde, sentimos a necessidade de trazer essas categorias que se destacaram no quadro Medida Certa para discutir no espaço das instituições escolares a partir da mídia-educação. Conforme argumenta Schimdt¹ (p. 2) “em tempos de internet, quando vivemos a cultura do ciberespaço, a cultura da mídia, é preciso repensar também o espaço da escola e da mídia na produção de sentidos”. Complementando, Betti¹⁵ (p. 126) argumenta que “na era do computador e da televisão, a escola deverá subsistir como lugar de reagrupando e comunicação, no qual a individualização e o parcelamento dos conhecimentos vão poder corrigir-se e unificar-se”. Portanto, tentaremos apresentar elementos que consideramos importante na “Medida Certa” a partir da mídia-educação.

Com base nos estudos de Fantin e Girardello¹⁶ (p. 79) podemos compreender que “a mídia-educação é ao mesmo tempo um campo de reflexão teórica sobre as práticas culturais e um fazer educativo, e assim pode constituir-se como um espaço de aproximação significativa entre cultura, educação e cidadania”. Ao fazer isso deve ser constantemente desenvolvida pelos professores, visto que, “as mídias não só asseguram formas de socialização e transmissão simbólica, como também da inteligibilidade do mundo, o que mostra a importância das mediações culturais e pedagógicas ao processo”¹⁶ (p. 79).

A mídia-educação é considerada um campo de conhecimento relativamente novo, que tem enfrentado dificuldades para se consolidar. Para Bévort e Belloni¹⁷ (p. 1082) esse fato se deve a “pouca importância na formação inicial e continuada de profissionais de educação”. Ainda segundo essas autoras, a mídia-educação:

Trata-se de um elemento essencial dos processos de produção, reprodução, e transmissão da cultura, pois as mídias fazem parte da cultura contemporânea e nela desempenham papéis cada vez mais importantes, sua apropriação crítica e criativa, sendo, pois, imprescindível para o exercício da cidadania¹⁷ (p. 1083).

Assim, ao brincar-se nas relações culturais como produtora e divulgadora, a mídia torna-se essencial no exercício da existência social, ou seja, da cidadania. Os sujeitos devem assim, apropriarem-se dos discursos produzidos e divulgados pela mídia nas suas ações cotidianas, filtrando as informações que lhes serão úteis e descartando aquelas que trazem apenas apelos sensacionalistas e o consumo irrefletido como plano de fundo. Portanto, devemos compreender que “além de serem grandes indústrias que geram lucro e empregos diretos e indiretos, os meios de comunicação formam o mais expressivo sistema de informação, representação, identidade e expressão”¹⁸ (p. 1045).

A proposta que buscamos aqui “elaborar” não visa servir como um modelo fechado que deve ser seguido rigorosamente pelos professores de Educação Física nas redes de ensino, bem como outros professores que se interessem pela temática. Antes disso, temos a intenção de aqui pensar e apontar caminhos metodológicos no trato das informações midiáticas na escola, e de forma particular, a temática da saúde. Segundo Mendes¹⁹ (p. 32) “a tomada do discurso midiático como objeto de reflexão, de análise, de pesquisa muitas vezes se apresenta como algo surpreendente para a escola”.

Assim, compartilhamos das afirmativas de Souza, Silva e Pires²⁰ (p. 5) quando dizem que “a mídia-educação visa desmascarar a falsa naturalização das mídias, revelando seu caráter de construção; ela é principalmente investigativa; é um processo de longo prazo e não visa somente à compreensão crítica, mas também a sua autonomia crítica”.

Ao aplicarmos a concepção teórica apresentada acima buscamos desmascarar alguns dos discursos sobre saúde apresentados no quadro Medida Certa. Para tanto, apontamos caminhos metodológicos para discussão do processo de educação em saúde evidenciado no quadro Medida Certa a partir de cinco categorias de discussão que consideramos essenciais: exercícios físicos e controle alimentar; normalidade biológica; responsabilidade individual; os saberes médicos como principais; e, emagrecimento e padrões estéticos.

A partir das categorias elencadas propomos um debate no cenário educativo que proporcione a partir da leitura crítica de reportagens e da análise de vídeos conhecerem o posicionamento midiático através do quadro Medida Certa sobre a temática da saúde. Na realização desse processo esperamos que os professores possam na articulação com

os alunos elencar pontos positivos da atuação midiática nesta área de conhecimento, e, da mesma forma, apresentar uma leitura crítica em que destaquem as informações distorcidas, sensacionalistas e que fogem aos aspectos da realidade social. Assim, Mendes¹⁹ (p. 32) destaca que:

Em síntese, síntese o que se tem proposto é que a escola faça uso da mídia como uma possibilidade no diálogo crítico e criativo com a cultura da mídia, utilizando-a como forma de expressão e produção cultural, como objeto de análise e reflexão sobre seus produtos, mensagens e discursos e como agente de socialização e de promoção da cidadania.

Dessa forma, apresentamos como proposta para a mídia-educação no contexto da Educação Física escolar a discussão sobre saúde a partir do quadro Medida Certa do programa Fantástico com base nas categorias de discussão apresentadas acima. Além disso, podemos propor também a construção de pequenos vídeos em que os alunos exponham compreensões, saberes e práticas no cuidado com a saúde aprendidos ao longo das discussões e dessa forma vivenciar experiências no trato com as informações para serem mediadas.

Diante o contexto apresentado compreendemos que o professor deve exercer um papel de mediador entre os alunos e a mídia. Betti¹⁵ (p. 126) argumenta que o professor não pode negar e nem adotar postura de preconceito em relação às mídias, “pelo contrário, deve expor-se às mídias, possuir uma atitude de presença e não de distância no mundo das mídias, mas sem abrir mão da exigência de qualidade, recusando o que é muito superficial ou manipulador”.

Portanto, após pensar sobre as mídias e seus discursos sobre saúde como possibilidades pedagógicas no ensino, esperamos que o professor possa também mediar a construção de compreensões de saúde de forma ampliada entre os alunos reconhecendo-a como algo que existe no ser enquanto sujeito vivo e situado no mundo, repleto de características individuais, mas imbrincado em um contexto social, político, histórico e econômico.

Considerações finais

Diante as reflexões realizadas no material coletado através do Medida Certa em seus vários desdobramentos, visualizamos que a temática saúde foi evidenciada de forma constante entre os discursos dos participantes, especialmente do profissional de Educação Física. O quadro deixou exposto em muitos momentos a importância do cuidado com o corpo em busca da saúde.

Sobre saúde elencamos algumas categorias de discussão que se sobressaíram e apontaram para uma educação em saúde que está perspectivada em: exercícios físicos e controle alimentar; normalidade biológica; responsabilidade individual; os saberes médicos como principais; e, emagrecimento e padrões estéticos.

Dessa forma, pensando as possibilidades de ampliação e os limites das compreensões apresentadas, é de fundamental importância que a escola enquanto instituição formadora oportunize a sistematização e o debate articulado com uma proposta metodológica de ensino nas concepções midiática sobre saúde, pensando também a mídia como instituição formadora e que no contexto estudado interviu junto à população como promotora da educação em saúde.

Assim, as escolas devem se abrir para o debate da mídia-educação como meio capaz de promover uma reflexão sobre os produtos midiáticos e suas relações com o consumo, a política e o poder. No entanto, reconhecendo a mídia também como uma importante fonte de formação e informação para as pessoas.

No cenário da Educação Física esperamos que a mídia-educação possa ser sempre mais utilizada como recurso metodológico do ensino, para a partir do seu auxílio articular o debate dos diferentes conteúdos e temas que são significantes na atuação dos professores e na aprendizagem dos alunos.

Referências

- (1) Schimidt S. Em pauta: a aliança mídia e educação. Unirevista, v. 1, nº 3, julho, 2006.
- (2) Seabra GF. Pesquisa científica: o método em questão. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

- (3) Gi, AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- (4) Moreira SV. A análise documental como método e como técnica. In.: Duarte J; Barros A (org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005.
- (5) Tufte B; Christensen O. Mídia-Educação: entre a teoria e a prática. Perspectiva, Florianópolis, v. 27, n. 1, p. 97-118, jan./jun., 2009.
- (6) Gastaldo É. “O país do futebol” mediatizado: mídia e copa do mundo no Brasil. Sociologias, Porto Alegre, ano 11, nº 22, jul/dez. p. 352-369, 2009.
- (7) Ribeiro SDD. Mídia-Educação e suas implicações na formação do sujeito. In: Anais do IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, São Cristovão, p. 1-17, 2010.
- (8) Foucault M. Microfísica do poder. 25ª ed. – São Paulo: Graal, 2012.
- (9) Gomes L. É Fantástico! Gêneros e modos de endereçamento no telejornalismo. In: Gomes IMM (org.). Gêneros televisivos e modos de endereçamento no telejornalismo. Salvador/BA: EDUFBA, 2011.
- (10) Mendes PMC. O “peso” do corpo no telejornal: uma análise do quadro Medida Certa do Fantástico. Anais do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Computação, Recife, PE, 2 a 6 setembro de 2011.
- (11) Menezes SFS. A mídia televisiva e seus impactos na formação de opinião e na comunicação entre as pessoas. Anais da III Jornada Internacional de Políticas Públicas. São Luís, MA, de 28 a 30 de agosto de 2007.
- (12) Carvalho YM. O “Mito” da Atividade Física e Saúde. São Paulo: Hucitec, 1995.
- (13) INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2010: [ibge.com.br](http://www.ibge.com.br), c. 2010. Site. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acessado em 25 de julho de 2011.
- (14) Chammé SJ. Modos e modas da doença e do corpo. Saúde e Sociedade, São Paulo, 5(2): 61 – 76, 1996.
- (15) Betti M. Mídias: aliadas ou inimigas da Educação Física escolar? Motriz, vol. 7, n. 2, p. 125-129, jul./dez., 2001.
- (16) Fantin M, Girardello G. Diante do abismo digital: mídia-educação e mediações culturais. Perspectiva, Florianópolis, v. 27, n. 1, p. 69-96, jan./jun. 2009.
- (17) Bévort E, Belloni ML. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez., 2009.
- (18) Siqueira AB. Educação para a mídia: da inoculação à preparação. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1043-1066, set./dez., 2008.
- (19) Mendes DS. Luz, câmera e pesquisa-ação: a inserção da mídia-educação na formação contínua de professores de Educação Física. Dissertação, UFSC, Florianópolis, 2008.
- (20) Souza DM, Silva AC, Pires GL. Construindo diálogos em mídia-educação e educação física: algumas reflexões do observatório de mídia esportiva/UFSC. Revista Conhecimento Online, ano 1, vol. 1, setembro, 2009.